

A Rádio NOAR

NOAR, não foi, ou foi, etéreo.

A realidade desta ideia foi substância para a vida, e ela própria vida, de uma comunidade, de um território, de uma região e de algumas pessoas que, com a ajuda de muitas, apostaram na telefonia, meio de comunicação, e com ela intervieram na sociedade.

A ideia surgida de um cidadão agregada à vontade de outros esteve na origem de uma cooperativa que por assembleia geral de 23 de fevereiro de 1985 constituiu a NOAR - cooperativa de rádio e animação cultural de Viseu, crl, cujo objeto social, na versão inicial, foi - "a produção, realização e transmissão de emissões radiofónicas através da promoção e da realização de exposições, espetáculos e conferências de carácter cultural, promover e divulgar os interesses locais e regionais, bem como, a montagem e a reparação de equipamento eletrónico e também a produção e venda de edições fonográficas, literárias e informativas".

As dificuldades foram muitas, desde logo, o fabrico artesanal de um emissor, mas não impediram que em 2 de abril de 1986 tivesse ido para "o ar" a primeira emissão da telefonia sem fios na cidade de Viseu. O primeiro emissor, não homologado e construído por um amigo, teve a potência equivalente à área geográfica de algumas ruas da cidade, mas permitiu emissões diárias de seis horas preenchidas, essencialmente, por música.

Em junho de 1986, a cooperativa celebrou o primeiro contrato de arrendamento e instalou-se numa fração de um prédio sito na rua António Alves Martins. A rádio então na frequência 101mhz, mais tarde 106.05 mhz, estava a fazer um percurso que, embora clandestino, culminou no licenciamento e atribuição de um alvará para a atividade de radiofusão. Esta outra fase da cooperativa e da rádio permitiu, desde logo, o alargamento das emissões para doze horas diárias a partir de 2 de outubro de 1986 e para dezoito horas, pelos sete dias da semana, a partir de 2 de abril de 1987. A transmissão diária das emissões pressupôs a constituição e a organização de um grupo de colaboradores, sobretudo jovens, e amigos que foram capazes de garantir a programação diária sem terem outra contrapartida que não o gozo de "fazer rádio".

A cooperativa foi desenvolvendo outras iniciativas conforme o objeto social. Em determinado momento, os cooperadores concluíram que a essência deste projeto de intervenção cívica deveria ser só a radiofusão e, por isso, por assembleia geral de outubro de 1986 deliberaram a alteração do objeto social passando a ser unicamente o de radiofusão local.

A telefonia sem fios, A RÁDIO NOAR, que começando clandestinamente e, por isso, apelidada de pirata, foi dando voz à vontade de participar, de interagir e de contribuir para o crescer e para o saber da cidade.

O crescimento desta cooperativa e com ela da rádio NOAR fez surgir a necessidade de projetar o seu trabalho com a implantação de uma imagem pela cidade, com o alargamento das emissões diárias, com

o melhoramento da programação com a introdução de noticiários, programas de informação cultural, social, entretenimento e outros, mas sem relatos de futebol, conjugada com uma seleção musical heterógena, da música clássica ao rock.

A cor rosa, o amarelo e o preto que foram as cores, a imagem, da NOAR e o slogan, "a rádio no coração da cidade", individualizaram este projeto de radiodifusão pirata que, entretanto, mudara a frequência para 106,5mhz. A cooperativa que teve como instrumento de intervenção económica, social, cultural e cívica esta rádio começou com quinze cooperadores e um capital social de cinquenta contos e terminou com cinquenta e dois cooperadores e um capital social de cinco mil contos.

Em determinado momento do desenvolvimento da cooperativa os seus diretores decidiram que se impunha promover a discussão para a legalização das rádios piratas de maneira a que a atividade das rádios piratas ou livres tivesse um enquadramento legislativo. Para o efeito, a cooperativa e a rádio NOAR enquadraram o chamado movimento das rádios locais e promoveram o primeiro encontro de rádio locais da região centro em 9 de janeiro de 1988, em Mangualde. Uma das conclusões deste encontro foi a realização do primeiro encontro nacional das rádios locais ocorrido em 28 de maio de 1988, em Coimbra, em cuja comissão organizadora esteve a rádio NOAR.

Destas conclusões e de muitas outras reuniões nas quais a NOAR prestou a sua colaboração saíram contributos importantes para os poderes legislativo e executivo elaborarem o regime legislativo que culminou na lei nº 87/88 de 30 de julho e no decreto lei nº 338/88 de 28 de setembro que enquadrou e regulamentou a atividade de radiofusão local em Portugal.

A legalização da radiodifusão foi precedida de muitas acérrimas discussões, de uma intensa ação de sensibilização dos partidos políticos, de organizações sindicais do setor, da associação nacional de municípios, da sociedade portuguesa de autores e da opinião pública em geral. Simultaneamente, a rádio foi alvo de ações para a apreensão de emissores e outros equipamentos protagonizadas pelos então serviços radioelétricos dos c.t.t.. A irreverência e a notoriedade da rádio NOAR facilitaram que a "mão" fiscalizadora ou repressora desta entidade batesse à sua porta e com o fundamento em queixas por, alegadamente, existirem interferências nas comunicações da polícia, nas emissões de televisão ou na rede privativa da Portucel levaram os emissores e outros equipamentos. Na sequência destas ações dos serviços radioelétricos realizadas, entre outras, em julho de 1987 e julho de 1988, a rádio NOAR foi silenciada e as emissões suspensas. O silêncio, apesar de curto porque nunca foi superior a um mês, foi sempre estimulante para a cooperativa e a para a rádio delinearem outras estratégias de intervenção na comunidade e outras propostas e ideias para uma programação inovadora, criativa e ativa.

A rádio NOAR apesar de não ter sido a única, o que ainda tornou mais interessante e estimulante o movimento das rádios locais em Viseu, ficará, certamente, na história da radiodifusão local como uma rádio que despertou curiosidade, polémica, discussão e crítica à e na vida da cidade.

Em Viseu, o movimento das rádios piratas tem histórias e nelas a rádio NOAR contribuiu para a história da radiodifusão local em Portugal, constituído em 1989 por quinhentas rádios livres.

O percurso foi árduo, a luta e a pirataria deste ideal foram constantes de anos, mas a importância do trabalho de algumas pessoas, de muitos e bons "piratas", foi plenamente reconhecido quando, finalmente, o Estado legalizou as rádios locais e, por despacho publicado no diário da república de 9 de maio de 1989, atribuiu à NOAR – cooperativa de rádio e animação cultural de Viseu, c.r.l., o alvará para o exercício da atividade de radiodifusão sonora em ondas métricas para cobertura do concelho de Viseu, na faixa de 106.500MHZ para um período de funcionamento de 20 horas.

Para a atribuição deste alvará que custou quinhentos contos, a cooperativa apresentou a sua candidatura ao concurso público que, entretanto, fora publicado e para o qual elaborou o estudo das infraestruturas técnicas, o quadro de trabalhadores, o organigrama de colaboradores e a grelha de programação enquadrado num investimento financeiro de milhares de contos. Com a apresentação da candidatura para o licenciamento, a rádio teve de suspender as emissões radiofónicas, o que aconteceu às 24 horas de 23 de dezembro de 1988. Nesta data, o estúdio da rádio estava montado noutras instalações da cooperativa, num prédio localizado na avenida 5 de outubro.

Em junho de 1989, a rádio NOAR retomou as emissões, agora licenciada e com um cariz profissional. A rádio prosseguiu, a partir de agosto de 1991 na frequência 106.04mhz, e desenvolveu-se, embora, a partir de determinado momento desta história outro tipo de dificuldades e outro género de crise tenha obrigado à suspensão das emissões em 25 de março de 1994, por deliberação da assembleia geral da cooperativa de 19 de março desse ano. O desenrolar dessa crise culminou com a transmissão do alvará de radiodifusão deliberação tomada em assembleia geral realizada em 16 de abril de 1994. A transmissão do alvará foi efetuada para uma entidade sediada na Guarda, sociedade RSF-radiodifusão Idª e formalizada por escritura pública celebrada em 28 de dezembro de 1994. A transmissão do alvará da rádio NOAR levou à cessação da atividade da cooperativa e, sequentemente, à sua dissolução, com o respetivo processo terminado em 1995.

A rádio NOAR e a cooperativa ficarão, certamente, na história desta cidade e deste concelho. Esta história só existe por ter sido edificada e representada por muitos jovens, amigos, cidadãos, empresas, instituições e toda uma comunidade que ao terem dado o seu trabalho, o seu empenho e a sua ajuda, com muita confiança e energia, construíram uma parte das nossas e das suas vidas.

A rádio NOAR teve um rosto e rostos, e assim fez vida com o coração na cidade.